

*Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica
Diretoria de Educação Básica
Coordenação de Educação de Jovens e Adultos*

UNIDADE ESCOLAR

CADERNO DIDÁTICO DO PERCURSO DA APRENDIZAGEM

TEMPO FORMATIVO I



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE O USO DO CADERNO DIDÁTICO

O Caderno Didático é de uso exclusivo dos(as) professores(as) e deve ser consultado sempre, durante as Atividades Complementares - AC. Este instrumento ajudará a estruturar o trabalho didático pedagógico, possibilitando assim planejar as atividades do Tempo Formativo durante o estudo de cada Eixo Temático.

Composição do Caderno Didático:

- **Critérios para o Acompanhamento do Percurso** - deverão funcionar como norteadores na prática do(a) professor(a) para a realização do acompanhamento e registro da aprendizagem do(a) educando(a).
- **Resultado do Processo de Ensino e Aprendizagem** – esse instrumento deve ser usado durante o planejamento das aulas, para ajudar no registro do percurso da aprendizagem do(a) educando(a), a fim de orientar os pareceres descritivos bimestrais e finais. O Acompanhamento do Percurso é composto pelos(as):

- Aspectos Cognitivos (AC) e Sócio-formativos (SF)
- Aprendizagem Desejada (AD)
- Saberes Necessários compostos pelas Áreas de Conhecimento.

Esses serão os indicadores da aprendizagem do educando que serão construídos durante os Tempos Formativos e Eixos Temáticos

- **Estratégias gerais e roteiros para elaboração das aulas** - São orientações didáticas para auxiliar os professores a planejar e desenvolver as aulas considerando os princípios e fundamentos teóricos e metodológicos da proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos.
- **Sequência didática das aulas** - é uma sugestão de roteiro, contendo as categorias necessárias para o(a) professor(a) planejar bimestralmente, de forma coletiva, as aulas e acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas a cada quinze dias durante as ACs.
- **Acompanhamento do Percurso da Aprendizagem** - é um documento orientador do processo de acompanhamento da aprendizagem do educando referendado pelos princípios e fundamentos da Política da EJA Estadual.
- **Auto-avaliação: como estou no meu percurso formativo?** - é um instrumento para o educando (a) registrar semestralmente a sua contribuição no desenvolvimento da aprendizagem, enquanto responsável maior pelo seu processo educativo.
- **Estudos Orientados na EJA** – é um documento que orienta sobre os estudos em espaços alternativos de aprendizagens, articulando os saberes da vida prática com os conhecimentos escolares.



CRITÉRIOS PARA O ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO

Considerando que a Educação de Jovens e Adultos deve levar em conta as especificidades dos tempos humanos e as diversas formas de organizar a vida, o trabalho e a sobrevivência dos coletivos populares, faz-se necessário encontrarmos respostas sobre quais referenciais deverão orientar o acompanhamento da aprendizagem dos(as) educandos(as), como os educadores e educandos poderão (re)orientar o trabalho educativo, quem são os(as) educandos(as), que saberes trazem, como aprendem, quais os seus desejos, expectativas e necessidades de aprendizagem.

Tendo em vista as respostas a estas questões, faz-se necessário priorizar alguns critérios para o acompanhamento da aprendizagem. No momento, optamos por:

01. Referendar o acompanhamento do percurso de aprendizagem tendo por base a concepção de educação, dos princípios e dos pressupostos teórico-metodológicos que sustentam este Projeto;
02. Utilizar o diálogo como mediação entre educando(a) e educador(a), para favorecer o acompanhamento do percurso da aprendizagem de forma mais participativa e democrática;
03. Estimular o educando(a) a participar ativamente do acompanhamento do percurso da aprendizagem, apreciando de forma crítica o seu próprio desenvolvimento, detectando os aspectos em que já avançou e aqueles que carecem de maior estudo, colaborando, assim, para a reorientação do trabalho educativo;
04. Refletir sobre o ato de aprender do(a) educando(a) e do(a) educador(a), valorizando as experiências vividas durante o acompanhamento do percurso da aprendizagem, para dinamizar o processo educativo;
05. Considerar a produção diária do educando como instrumento de coleta de dados, para a tomada de decisão sobre a reorganização do trabalho educativo;
06. Considerar, no acompanhamento do percurso, sempre que necessário, a reorientação de aprendizagens que ainda não ocorreram, propondo, numa ação consciente, novas alternativas que venham garantir a aprendizagem de todos os educandos e educandas;
07. Recolher e corrigir durante o acompanhamento do percurso as produções do(a) educando(a), considerando e respeitando a sua autoria, evitando assim riscos e rasuras que desqualificam suas experiências, reorientando para a efetivação da aprendizagem;
08. Descrever, através de registros bimestrais, o acompanhamento do processo de aprendizagem do(a) educando(a), traçando a trajetória educacional do período de permanência no espaço educativo, considerando o seu desenvolvimento como pessoa humana e a sua participação social crítica, assumido um compromisso com a educação humanizadora e emancipadora.



RESULTADO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Ao final do acompanhamento bimestral do percurso da aprendizagem do educando será importante considerar os conhecimentos construídos, destacando os aspectos cognitivos (AC) e os aspectos sócio-formativo (SF), mediados pelo estudo das áreas de conhecimento presentes na aprendizagem desejada (AD), assim:

Aspectos Cognitivos	Aspectos Sócio-formativos
AC1 – oralidade	SF1 – tem abertura para interagir com o grupo
AC2 – leitura	SF2 – relaciona-se com o outro de forma respeitosa
AC3 – escrita	SF3 – apresenta disposição para a cooperação em grupo
AC4 – criticidade	SF4 – é sensível para escutar o outro
AC5 – sistematização dos conhecimentos estudados	SF5 – usa o diálogo na construção da aprendizagem
AC6 – uso dos saberes escolares no cotidiano da comunidade	SF6 – tem disposição para liderança

Aprendizagem Desejada: Área de Conhecimento - LINGUAGENS (Língua Portuguesa, Matemática, Artes e Atividades Laborais)

ADL1 - Valorizar a língua como veículo de comunicação e expressão das pessoas e dos povos.

ADL2 - Expressar-se oralmente com eficácia em diferentes situações, interessando-se por ampliar seus recursos expressivos e enriquecer seu vocabulário.

ADL3 - Dominar o mecanismo e os recursos do sistema de representação escrita, compreendendo suas funções.

ADL4 - Interessar-se pela leitura e escrita como fontes de informação, aprendizagem, lazer e arte.

ADL5 - Desenvolver estratégias de compreensão e fluência na leitura.

ADL6 - Expressar-se por escrito com eficiência e de forma adequada a diferentes situações comunicativas, interessando-se pela correção ortográfica e gramatical.

ADL7 - Conhecer e valorizar a diversidade cultural, artística e brasileira, fomentando atitude de respeito às diferenças.

ADL8 - Interessar-se pelas artes como forma de conhecimento, interpretação dos homens sobre si mesmos e sobre o mundo que os cerca.

ADL9 - Reconhecer o caráter dinâmico da cultura, valorizando o patrimônio cultural e artístico de acordo com os tempos históricos.

ADL10 - Valorizar a corporeidade, o lúdico, os esportes e o movimento na formação do ser humano.

ADL11 - Valorizar a matemática como instrumento para interpretar informações sobre o mundo, reconhecendo sua importância em nossa realidade social, política, cultural e econômica.

ADL12 - Reconhecer o respeito, a cooperação, a troca de ideias e confronto entre diferentes estratégias de ação como meios que facilitam a capacidade de resolver problemas relacionados à vida cotidiana de forma individual e coletiva.

ADL13 - Utilizar habitualmente procedimentos de cálculo mental e cálculo escrito (técnicas operatórias), selecionando as formas mais adequadas para realizar o cálculo em função do contexto sócio-econômico cultural dos números e das operações envolvidas.

ADL14 - Medir, interpretar e expressar os resultados das situações cotidianas, utilizando a medida e a escala adequada de acordo com a natureza e a ordem das grandezas envolvidas.

ADL15 - Aperfeiçoar a compreensão do espaço geográfico e social, identificando, representando e classificando formas geométricas, observando seus elementos, suas propriedades e suas relações.

ADL16 - Coletar, apresentar e analisar dados da realidade, construindo e interpretando tabelas e gráficos.

Aprendizagem Desejada: Área de Conhecimento - ESTUDO DA SOCIEDADE E DA NATUREZA (História, Geografia e Ciências)

ADE1 - Problematizar fatos observados cotidianamente, interessando-se pela busca de explicações e reflexões sobre visão de mundo.

ADE2 - Reconhecer e valorizar seu próprio saber sobre o meio natural e social, interessando-se por enriquecê-lo e compartilhá-lo.

ADE3 - Conhecer aspectos básicos da organização política e social do Brasil, os direitos e deveres do cidadão, identificando formas de consolidar a democracia do país.

ADE4 - Inserir-se ativamente em seu meio social e natural, usufruindo de forma racional e solidária de seus recursos.

ADE5 - Valorizar a vida como um bem pessoal e coletivo, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação à saúde, à sexualidade e a educação das gerações mais novas.

ADE6 - Observar modelos de representação e orientação no espaço e tempo, familiarizando com a linguagem cartográfica.

ADE7 - Compreender as relações que os homens estabelecem entre se no âmbito da atividade produtiva e o valor da tecnologia como meio de satisfazer necessidades humanas, analisando aspectos da história do Brasil.

SABERES NECESSÁRIOS LINGUAGENS
• Demonstra boa dicção e entonação de voz , expressando-se com clareza;
• Apresenta seqüência lógica do pensamento a partir da narração de histórias e relatos de experiências ;
• Posiciona-se de forma crítica em relação a diferentes temas tratados;
• Domina a base alfabética (letras, sílabas, sons) ;
• Lê atribuindo sentido apoiado na memória, na ilustração e em outros elementos gráficos;
• Lê diversos tipos de textos relacionados à realidade sócio-cultural , identificando suas diferenças e selecionando dados e informações;
• Lê utilizando os sinais de pontuação ;
• Escreve relatos breves de experiências de vida com seqüência lógica das ideias, segmentando em parágrafos ;
• Produz texto escrito com coerência, utilizando as classes gramaticais (substantivo, artigo, adjetivo, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção) ;
• Realiza a reescrita de textos conservando as ideias originais;
• Identifica e escreve diferentes modalidades de texto (textos literários, prosa, poesia, textos jornalísticos e textos instrucionais) percebendo as suas funções;
• Relacionam as atividades artísticas as capacidades físicas e aos aspectos da boa postura;
• Conhece diferentes manifestações artísticas (música, dança, teatro, pintura, escultura, etc.) e seu valor para o desenvolvimento da cultura e da identidade dos povos;
• Conhece e valoriza as manifestações artísticas: Afro-brasileira e Indígena ;
• Valoriza e pratica a arte popular (dança de rua, pagode, grafite, samba, reisado, dança de salão, cordel, repente, etc.) ;
• Utiliza o corpo para expressar as diversas linguagens artísticas (dança, música, teatro, pintura, etc.) ;
• Realiza e compartilha produções artísticas , expressando e trocando ideias;
• Utiliza a arte e o corpo como expressão da aprendizagem construída em torno dos conhecimentos dos Eixos Temáticos e da Áreas de Conhecimentos;
• Produz arte utilizando materiais diversos (papel, pedra, barro, tecido, garrafa plástica, etc.), criando e recriando formas em diferentes espaços ;
• Reconhece os números no contexto diário ;
• Utiliza estratégia individual e coletiva para quantificar: contagem, estimativa, comparação entre agrupamentos ;
• Compara, ordena, lê, escreve e classifica quantidades que expressem grandezas utilizadas no dia-a-dia interpretando os resultados ;

• Compreende o significado do numeral a partir da utilização no cotidiano ;
• Conhece critérios que definem classificação de números (maior, menor, igual) e regras utilizadas em seriação (mais um, dobro, metade, triplo, terça parte) ;
• Usa números como sistemas de registro e organização de informações ;
• Constrói agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação de grandes quantidades ;
• Distingue valor absoluto e relativo dos algarismos de acordo com a posição na escrita numérica ;
• Identifica o antecessor e o sucessor de números naturais ;
• Realiza cálculo das situações vividas envolvendo as operações fundamentais (adição, subtração, multiplicação e divisão) por meio de técnicas convencionais ;
• Compreende a base dez do sistema de numeração decimal (ordem, classe, composição e decomposição de números naturais) ;
• Estabelece relações entre os valores monetários de cédulas e moedas em situações-problema do cotidiano;
• Emprega cálculo mental e escrito para resolver situações-problema envolvendo preços, pagamento e troco com cédulas e moedas ;
• Analisa, interpreta fórmula e resolve problemas do cotidiano envolvendo as operações fundamentais ;
• Reconhece os números racionais nas formas de decimal e fracionário no contexto diário;
• Lê e escreve frações , considerando os exemplos práticos da vida;
• Reconhece e constrói frações equivalentes a partir de experimentações (recipientes graduados, balanças, fita métrica, etc.);
• Compara e ordena frações, a partir de experimentações, utilizando as expressões “maior do que” “menor do que” “igual a” ;
• Compreende e utiliza as diferentes unidades de medidas (tempo, temperatura, comprimento, capacidade, massa, superfície) através de estratégias convencionais e não convencionais;
• Compara grandezas de mesma natureza e identifica unidades de medida através de estratégias informais;
• Conhece as unidades usuais de medida de comprimento (metro, centímetro, milímetro, quilômetro) , estabelecendo relações entre elas;
• Mede comprimentos utilizando instrumentos (fita métrica, trena, régua) em função do contexto e da precisão do resultado;
• Conhece as unidades usuais de medida de capacidade (litro e mililitro) , estabelecendo relações entre elas;
• Reconhece as unidades usuais de medida de massa (grama, quilograma e miligrama) , estabelecendo relações entre elas;
• Resolve problemas envolvendo conversões entre unidades de medidas usuais ;
• Conhece as unidades usuais de medida de superfície (metro quadrado, quilômetro quadrado, centímetro quadrado) estabelecendo relações entre elas;
• Calcula área do quadrado e do retângulo , por contagem de regiões, verificando quantas vezes uma unidade de medida cabe numa determinada superfície;
• Resolve problema envolvendo relações entre área e perímetro ;
• Desenvolve a noção de ampliação ou redução de escala nas dimensões reais , envolvendo medidas de comprimento e superfície (plantas, mapas, guias, itinerários);
• Identifica características das formas geométricas que estão presentes na natureza e nos objetos criados pelo homem e pela mulher;
• Identifica sólidos geométricos e formas planas (cubo, quadrado, pirâmide, triângulo, paralelepípedo, retângulo, esfera e círculo) , percebendo semelhanças e diferenças;
• reconhece características comuns aos corpos redondos (esfera, cone e cilindro) ;
• Compõe e decompõe sólidos geométricos e figuras planas , identificando diferentes possibilidades;
• Lê e interpreta informações das situações cotidianas em gráficos e tabelas ;
• Compara e estabelece relações entre dados apresentados em diferentes tabelas ;
• Traduz em tabelas simples e de dupla entrada dados apresentados em gráficos numéricos, evidenciando a compreensão das informações;
• Calcula e interpreta a média aritmética em casos significativos para a compreensão da informação;

SABERES NECESSÁRIOS ESTUDO DA SOCIEDADE E DA NATUREZA	
•	Ordena cronologicamente fatos significativos da vida pessoal, empregando unidades de medida do tempo (anos, décadas, meses) e considerando os diferentes tempos de vida (infância, juventude, adultez e terceira idade);
•	Reconhece, através de exemplos, a diversidade cultural e lingüística dos povos indígenas , valorizando-a enquanto elementos constitutivos do patrimônio cultural da sociedade brasileira;
•	Identifica traços culturais dos principais grupos étnicos africanos presentes no Brasil, valorizando enquanto elementos constitutivos do patrimônio cultural da sociedade brasileira;
•	Conhece fatos e personagens que marcaram a resistência dos indígenas e negros à escravidão na História do Brasil;
•	Analisa causas e conseqüências das desigualdades econômicas no Brasil (distribuição de renda, exclusão social, inchaço das cidades, violência e fome) ;
•	Localiza cronologicamente as mudanças políticas na História do Brasil (Independência, proclamação da República, etc.) ;
•	Conhece a Declaração Universal dos Direitos do Homem (da ONU) ;
•	Conhece alguns direitos sociais garantidos pela Constituição e relaciona-os com suas vivências e acontecimentos da atualidade (direito à educação, à saúde e à vida digna);
•	Conhece os principais direitos trabalhistas e previdenciários garantidos pela legislação brasileira e relaciona-os com suas vivências e acontecimentos da atualidade (férias, salário mínimo, aposentadoria, direito de greve etc.);
•	Conhece o Estatuto do Idoso relacionando-o com suas vivências e acontecimentos da atualidade;
•	Realiza leituras de mapas identificando seu espaço de origem;
•	Identifica formas de participação individual e coletiva na comunidade desenvolvendo atitudes favoráveis a melhoria de suas condições sócio-ambientais (saneamento básico, coleta seletiva, reciclagem de lixo, mutirões, movimentos por melhoria de serviços básicos e campanha de solidariedade);
•	Observa as diferenças entre o espaço rural e urbano relacionando-os às atividades econômicas características do campo e da cidade;
•	Conhece as principais formas de conservação do solo (rodízio, adubação natural e artificial, cobertura vegetal);
•	Conhece as principais formações vegetais existentes no território brasileiro (florestas, cerrado, caatinga, campos e vegetação costeira) particularmente a cobertura vegetal do município;
•	Reconhece a Terra como um corpo celeste em movimento;
•	Localiza, a partir do globo, o interior, a crosta e a atmosfera terrestre ;
•	Localiza o Brasil e o continente americano no planisfério (mapa mundi) político;
•	Identifica o esquema corporal (cabeça, tronco e membros) relacionando as funções que cada região desempenha;
•	Identifica as estruturas responsáveis pelo movimento , relacionando-as com os problemas posturais ou decorrentes de falta ou excesso de exercícios;
•	Identifica a alimentação como mecanismo de manutenção da vida do indivíduo;
•	Reconhece a importância da higiene do ambiente, da água e dos alimentos na conservação da vida;
•	Conhece a dinâmica de funcionamento dos órgãos responsáveis pela reprodução e suas implicações na vida;
•	Aplica os conhecimentos sobre a reprodução humana para analisar as atitudes pessoais e sociais com relação à sexualidade;
•	Discute sobre os cuidados necessários de atenção a saúde dos jovens, adultos e idosos enquanto pessoas e enquanto trabalhadores;
•	Reconhece os riscos causados pelo consumo de drogas que provocam dependência física (tabaco, álcool, psicotrópicos) e busca conhecer formas de tratamento;
•	Compreende a poluição ou degradação dos ambientes como resultado da impossibilidade de reequilíbrio natural causado pela constante intervenção dos seres humanos;



ESTRATÉGIAS GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

- Para o estudo será necessário que o professor **se aproprie dos conhecimentos sobre o Eixo Temático** em questão, porque são desses conhecimentos que emergirão as grandes questões investigadoras traduzidas pelos temas geradores;
- O próximo passo é **Problematizar** os temas e conteúdos das aulas, para **Superar a visão ingênua por uma visão crítica** capaz de transformar o contexto vivido. Por isso, nesse momento o professor deve provocar para que os educandos (as) exponham as suas **opiniões sobre os saberes de experiência da vida**, e ele só participa do diálogo para perguntar por que os estudantes pensam dessa forma, na intenção de descobrir o que fundamenta as referidas opiniões. No final o professor sintetiza as ideias predominantes da problematização;
- *O professor deverá desafiar os educandos(as) a registrar o que foi pensado, utilizando a escrita e a leitura, para responder as questões problematizadoras refletidas nas situações cotidianas, associando a leitura do mundo com a leitura da palavra/frase/texto;*
- *De forma coletiva o professor deverá questionar com que finalidade e de que forma a sua área de conhecimento e sua disciplina poderão contribuir para explicar as questões da realidade geradas pelas problematizações do tema gerador e das áreas de conhecimento. Após essa reflexão o professor irá selecionar as estratégias de intervenção didático-pedagógicas (os textos, os filmes, as palestras e debates, roda de prosa com os movimentos populares, movimentos culturais);*
- Para problematizar as áreas de conhecimento será preciso levantar questões relacionando o objeto das áreas de Linguagens (**a informação e a comunicação**), Estudo da Sociedade/ Ciências Humanas (as **relações humanas**), Estudo da Natureza/ Ciências da Natureza e Matemática (**o meio ambiente**) ao tema em estudo. As questões problematizadoras ajudarão na seleção dos conteúdos das disciplinas das áreas que servirão como elementos investigadores do tema gerador em estudo.

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DAS AULAS: TEMPO FORMATIVO I



EIXO TEMÁTICO I: IDENTIDADE E CULTURA

O que é a identidade dos povos?

Sem dúvida alguma, a questão da Identidade Cultural é um dos temas pendentes deste fim de século, e uma das ideias centrais sobre as quais girará o debate político e intelectual do próximo milênio.

Não é de forma alguma uma questão colocada pela primeira vez na nossa época, mas constituiu, indubitavelmente, um fenômeno constatado ao longo da História. Todos os povos conheceram uma fase de expansão cultural, de difusão dos seus modos de vida e valores, e todos os povos pretenderam, em todo o momento, manter as suas particularidades, as suas formas, o seu conteúdo vital e cultural como garantia de sobrevivência na História, uma questão similar, e não excluída, de um processo de simbiose com outros textos culturais.

Mas o que diferencia esses momentos históricos do presente é a dimensão que toma o problema cultural nas nossas sociedades. Uma dimensão que não se limita a continentes e lugares determinados.

A questão da Identidade coloca-se quando entram em contacto, pacífico ou violento, grupos de seres humanos de distintas origens étnicas e culturais, e que sentiram necessidade de se deslocar procurando novas terras, melhores climas, em suma, melhores condições de vida.

A diferença reside na questão de que a emigração ou imigração dos Povos tornou-se numa “questão política” e que ao estar submetida aos interesses ideológicos e econômicos, perde, na sua análise, toda a objetividade, enchendo-se de subjetividade e parcialidade.

Isto foi precisamente o que aconteceu com o fenômeno da imigração no que diz respeito à Europa, visto que do seu tratamento informativo nos meios de comunicação resultou um dramatismo sensacionalista em detrimento das causas e problemáticas de fundo da questão da imigração.

A identidade é, por definição, a qualidade do idêntico, mas num mundo em constante evolução, onde a realidade tende para uma constante diversificação, o “idêntico” pode resultar num conceito equívoco e ter-se-ia que falar de afinidades e não de igualdades. A análise da questão da Identidade está ligada a duas questões culturais e sociais bastante atuais.

Em primeiro lugar a globalização e a standardização do padrão cultural ocidental, o que se entende, hoje em dia, por ocidental, conduziu a uma atitude de repulsa por parte de outros povos perante o temor de ver uma tradição secular absorvida por valores radicalmente distintos aos seus e cujo resultado consistirá na sua maior ou menor capacidade de resposta. É evidente que o perigo de desaparecimento de culturas praticamente “simbólicas” (o caso das tribos Amazônicas e o Orinoco por exemplo) é extremamente maior que o de enclaves culturais “dissidentes” e de grande força ideológica como é o Islão.

Em segundo lugar, os fenômenos migratórios que ocorreram nas últimas décadas, migrações realizadas de países em vias de desenvolvimento (subdesenvolvidos melhor dizendo) para os países industrializados do norte, que puseram sobre a mesa o problema, aparte do da pobreza e da fome, das características culturais, nacionais, étnicas, etc., tanto das populações emigradas como das autóctones.

Esta situação despertou um debate social e intelectual no seio da sociedade europeia que vai desde o planeamento da assimilação igualitária dos imigrantes, a posições que põem a questão da viabilidade da sociedade multicultural e os perigos da dissolução das identidades culturais que esta pode trazer.

Ambas as manifestações deram lugar a posições radicais entre os partidos, um cosmopolitismo nivelador que sustêm tanto uma aberta defesa da mestiçagem (cultural e étnica) como uma atitude xenófoba de alguns sectores que defendem, mediante a violência, a exclusão social dos imigrantes. Sem dúvida, a integração não é uma questão que afete exclusivamente, quanto aos seus resultados finais, a população autóctone, mas implica igualmente a população recém chegada. Sem ir mais longe, o caso dos imigrantes norte africanos em França é um exemplo; a sua oposição à ideia de assimilação cultural contrária ao manter das suas tradições (como a conhecida polémica sobre o véu das raparigas muçulmanas nas escolas), desembocou, inclusive, em abertas críticas a associações anti-racismo.

Uma sociedade em crise

O debate sobre a xenofobia e a xenofilia esconde uma realidade mais profunda que radica na desagregação social em que vivem as sociedades humanas neste fim de milênio. Sem dúvida a perda de referências culturais claras, valores tradicionais, a situação da passagem de um comunitarismo social para a ideia de uma sociedade de massas anônima, a propagação do “modo de vida” norte-americano, constituem os pontos essenciais que definem o momento atual numa perspectiva social e cultural.

O individualismo que vigora na sociedade ocidental desde a Revolução Francesa, a primazia da técnica como garantia de bem-estar social, o consumismo como único estímulo social, o poder das elites econômicas e políticas, são as questões chave para entender as mudanças sociais que ocorreram nas últimas décadas, mudanças que incidiram numa queda das estruturas vigentes nas sociedades, onde as relações interpessoais se realizam de uma forma puramente contratual. A desorientação das massas, alienadas do seu passado e carentes de um futuro certo, criaram situações de violência social das quais foram, em parte, vítimas, os imigrantes.

Falando claramente, ter-se-ia que dizer que o fenômeno da imigração foi o acontecimento que mostrou ao “Ocidente” a sua própria decadência enquanto civilização e como guia do mundo, se me permitem

utilizar a terminologia de Spengler. O que hoje conhecemos como civilização ocidental não tem absolutamente nada a ver com as suas origens: aquela extraordinária, fértil e tolerante cultura pagã de gregos, romanos e celtas. O Ocidente é, na realidade, o resultado final da sobrevivência do pensamento ilustrado, daquele racionalismo totalitário que pretendia ser universal, do mito do progresso ilimitado.

A vista do “outro”, fez com que nos déssemos conta do autêntico “desarme cultural” em que vive a Europa. A perda de Identidade, não pela vinda de pessoas de outros países, mas sim pelo esquecimento de uma Tradição própria. A comparação entre culturas, com vista a definir a nossa própria diferenciação, não resistiu à prova.

O regresso às origens

Antes de tudo, a Identidade coletiva não pode ser definida em termos de exclusão ou marginalização do outro, senão num reencontro uno. De igual maneira não pode ser entendida como algo imutável, invariável, que resiste a todas as mudanças, mas sim como um conteúdo vivo que se renova constantemente, aceitando e enriquecendo-se com o ambiente, mas mantendo a peculiaridade. É uma circunstância certamente histórica que se evidencia no contacto entre os Povos e no perdurar da sua idiossincrasia.

Assim a Identidade viveria marcada pela existência de uma instabilidade e equilíbrio entre um fator de permanência e um fator de câmbio, fatores que, mais que divergir em direções opostas, supõem pressupostos necessários ao prevalecer das realidades culturais dos povos.

Com efeito, toda a mudança cultural não significaria ou não deveria significar a perda de uma Tradição original como conjunto de costumes, leis, ou visões do mundo, mas sim uma adequação de uma maneira de ser a um determinado momento histórico. É através dele que este conceito de Identidade englobaria estabilidade e dinamismo alternadamente. Todo o processo de câmbio parte do mesmo núcleo de toda a cultura como um reflexo adaptativo.

Prender-se, portanto, à “originalidade” de uma realidade cultural, supõem conduzi-la a um beco sem saída. O contrário é dizer, a necessidade de procurar “fora” o estímulo, um guia, que torne possível o câmbio cultural, pode muito bem significar a destruição da Identidade própria. É este o dilema que as culturas minoritárias, “atrasadas”, enfrentam e, de forma diferente, as culturas “civilizadas”, complexadas por um passado de colonialismo imperial.

O regresso às origens supõe, portanto, um processo de apreensão e transmissão constante de conteúdos de vivência que fazem com que um povo, nação ou etnia se definam como uma Identidade diferenciada. E este retorno às raízes apresenta-se tanto mais forte, como quanto se quer revalorizar ou recuperar essa Identidade.

É por isso que o próximo milênio aparece marcado pelo desejo do homem de procurar a sua Identidade. Agora que aldeia global ameaça converter-nos a todos em escravos das multinacionais; que os meios de (des)informação pretendem convencer-nos de que somos consumidores globais idênticos; quando querem apresentar-nos como sociedade ideal ao que não é mais que o agregado massificado de indivíduos dominados por interesses individualistas, agora, digo, é necessário que chegue a hora dos Povos.

GONZALÉZ Juan Carlos Arroyo. **(artigo publicado no Boletim nº4, 1997). Disponível em:**
<http://www.causanacional.net/index.php?itemid=96>



PROBLEMATIZAÇÃO:

O que precisamos pensar sobre Identidade e Cultura?

Investigação do Eixo Temático/Temas Geradores:

Diversidade Cultural

Gênero: o papel da Mulher na Sociedade

Identidade Afro-brasileira e Indígena

A Família e a Sociedade Plural: crise e sentido

DESENVOLVENDO A AULA

TEMA GERADOR: GÊNERO: O LUGAR DA MULHER NA SOCIEDADE

Problematização:

Como você vê as mulheres (a mulher mãe, irmã, vizinha, amiga) que vivem perto de você?

Em sua opinião quais lugares as mulheres devem ocupar na sociedade? Por quê?



<http://levantepopulardajuventude.blogspot.com.br/2010/11/nao-violencia-contra-mulher.html>

Texto

O que é gênero

(...) Exatamente metade da humanidade – as mulheres – vive um tipo de opressão que é só dela. Os homens não têm essa forma de opressão, a que se chama opressão sexual. Porque elas dão à luz e “naturalmente” são consideradas como aquelas que têm que cuidar das crianças, durante oito mil anos ficaram reduzidas aos trabalhos domésticos.

Cozinhar, lavar, passar e ter o maior número de filhos possível, enquanto o homem ia para a rua para trabalhar, lutar pelo poder, pelo conhecimento, fazer guerras, artes, religião, enfim, o homem ficou com o domínio público, deixando para a mulher o domínio da casa, do privado.

Com o correr do tempo, a mulher foi ficando economicamente submissa ao homem e aos poucos, também emocionalmente dependente dele. E passou a trabalhar de graça, fazendo por amor, muitas vezes, o que nenhum homem faria por dinheiro.

(...) Assim, a opressão de gênero existe dentro de todas as classes sociais. A mulher é considerada inferior ao homem tanto nas classes mais ricas quanto nas mais pobres. Por isso, a opressão de gênero é mais profunda que a de classe.

(...) Foi só no fim do século XX que mulheres e homens descobriram isso, e muito felizmente, já estão se tomando medidas para restabelecer a igualdade. Nos últimos 50 anos, a sociedade de consumo criou mais máquinas do que machos, as mulheres entraram em massa no mercado de trabalho e os homens, conseqüentemente, passaram a ajudar na criação dos filhos. Ao serem cuidados pela mãe e pelo pai, meninos e meninas já não veem, desde que nascem, um opressor e uma oprimida, e sim dois iguais e recíprocos.



Fotografia: Fred R. Conrad/NYT

Estão nascendo um novo homem e uma nova mulher menos competitivos e os únicos capazes de construir uma sociedade menos injusta, e isto de dentro para fora, dos corações para a economia.

E mais, são os únicos capazes de mudar as estruturas violentas que estão destruindo o planeta.

E é nessa profundidade que a descoberta da categoria gênero está transformando todos nós.

(Rose Marie Muraro é escritora, feminista e membro fundadora do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.)

Rose Marie Muraro. *Sexualidade, prazer em conhecer* (Livro do professor – Introdução). Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho e Schering, 2001.



SABERES/CONTEÚDOS DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

Problematizando a Área de Linguagens e do Estudo da Sociedade e da Natureza.

Área de Linguagens

- De que maneira a **comunicação e a informação** poderão contribuir para pensar as relações de gênero na sociedade?

Narração de histórias e relatos de experiências;

Desenvolvimento da base alfabética;

Classes gramaticais; substantivo e artigo;

Manifestações artísticas através da música, dança, teatro e pintura;

Os números no contexto diário;

Estimativa, comparação entre agrupamentos;

Contagem e a comparação de grandes quantidades.



Textos Complementares:

Mulher Negra nos Oitocentos: trabalho, liberdade e resistência

Cecília Soares, em seu livro, traz a figura da mulher negra enquanto sujeito histórico que compunha a trama das relações sociais no período oitocentista do Brasil. Retrata a atuação da mulher negra trabalhadora livre, liberta ou escrava, em diversos setores da economia. Dessa forma, dentro ou fora do ambiente da casa, as mulheres negras assumiam papéis sociais extremamente relevantes em um contexto permeado de problemas sociais, econômicos e políticos. Entre os destaques da mão de obra negra feminina, encontram-se o trabalho doméstico e o trabalho de ganho, realizado fora do ambiente domiciliar.

Havia uma preferência pelas crioulas – negras nascidas no Brasil – supostamente por conta da maior facilidade na socialização para servir aos senhores. Já para o serviço de ganho era frequentemente designado às africanas, uma vez que, em diversas regiões do continente africano, as mulheres exerciam forte controle no comércio de alimentos e demais gêneros de primeira necessidade, garantindo um importante papel econômico.

A princípio, é ressaltada no estudo a variedade das funções exercidas pelas trabalhadoras domésticas. Em geral, a exigência da qualificação designada às domésticas era habilidade em executar os serviços ordinários de uma casa: limpar, lavar, arrumar, engomar e cozinhar. Porém, havia domésticas contratadas que exerciam funções mais específicas, como as amas de leite e cozinheiras. Para aquelas, o critério de seleção era mais rigoroso, avaliando a cor, origem, o estado de saúde, entre outros requisitos. A preferência para esta ocupação era por crioulas ou mulatas, em geral mulheres com tez mais clara, em detrimento das africanas, tanto pela proximidade cultural quanto pelo ideal racial dominante.

Além dos requisitos para aquisição de uma ama, ela se deparava com a impossibilidade de geração e/ou criação de seus próprios filhos. A prole da escrava representava um empecilho para a produtividade de seu trabalho, um aumento nas despesas ou até mesmo a diminuição no espaço da casa. Portanto, ser ama de leite obrigava a mulher negra a se privar da maternidade, seja na geração, seja na criação. Vale ressaltar que as mulheres negras livres ou libertas eram bem menos frequentes no exercício dessa função. Sob influência das doutrinas higienistas, a classe de médicos brasileiros deu início a uma perseguição contra o uso do leite das amas, alegando que as negras eram fontes de danos à moral e à saúde das crianças brancas e as principais causadoras da mortalidade infantil. Porém, as soluções extremistas apontadas pelos médicos higienistas não chegaram a ter grandes adeptos na sociedade senhorial.

Seguindo as ramificações do serviço doméstico, a autora retrata as cozinheiras que, preferencialmente, deveriam ter outras habilidades domésticas – lavar, cuidar de crianças, etc. – além do preparo de pratos triviais oriundos das culinárias européia, africana e indígena. Para as domésticas, geralmente era exigido que passassem a conviver com a própria família. O espaço da rua era visto como antro de influências negativas e o fluxo das empregadas entre a casa e a rua,

representava perigo para a família. Além das escravas, não era raro encontrar mulheres livres ou libertas residindo no próprio trabalho. Reclusas, o ambiente de trabalho tornava-se também lugar de moradia para as mulheres domésticas. Dessa forma, mais do que a garantia da segurança diante dos perigos da rua, a família explorava o trabalho da doméstica que deveria ficar à disposição dia e noite.

O trabalho realizado na casa favorecia as diversas formas de controle e exploração da família para com a doméstica. Em contrapartida, uma simples atividade que a retirava do controle direto da patroa, como fazer compras, significava um momento de libertação onde eram criados laços de amizade, surgiam possibilidades de ganhar dinheiro, mas especialmente escapavam da rotina do trabalho doméstico. As relações com a família senhorial eram marcadas pelos laços de dependência e submissão, juntamente com a intimidade estabelecida pelo convívio no ambiente do domicílio. A autora afirma que o bom comportamento, associado à submissão, muitas vezes era uma tática de sobrevivência da doméstica, que podia alcançar a liberdade através da conquista da alforria como recompensa pelos bons serviços prestados.

Laços de amizade e solidariedade eram traçados também entre as lavadeiras: mulheres negras, escravas, livres ou libertas. O deslocamento das negras para as fontes e riachos facilitava a prestação de serviços a mais de uma pessoa. As fontes e riachos eram ambientes para lavagem de roupa, mas que também representavam um espaço de descontração e socialização entre as lavadeiras e com outros grupos sociais. Por transformarem o ambiente de trabalho em um universo de sociabilidades de mulheres e homens negros e brancos pobres, as lavadeiras também foram alvo de perseguição. As fontes passaram a ser vistas como local de desordem e a polícia tornou-se responsável pela repreensão e garantia da moralidade pública. No estudo, Soares retrata a figura da

lavadeira como um segmento do trabalho doméstico, apesar de usufruírem de certa liberdade por atuarem longe do controle da família.

O mesmo acontecia no sistema de ganho, até mesmo as ganhadeiras escravas que eram colocadas na rua, principalmente no pequeno comércio pelos seus proprietários. Muitas africanas oriundas da Costa Ocidental e trazidas no tráfico negreiro monopolizavam o comércio urbano, principalmente na Bahia, garantindo sua subsistência e de sua família e, muitas vezes, acumulando renda para compra da sua alforria e de familiares e amigos. Portanto, essas mulheres exerciam um forte papel econômico e também sociopolítico, uma vez que a libertação de vários indivíduos era alcançada através do trabalho dessas mulheres. Além disso, o próprio local de trabalho, como as quitandas, tornavam-se pontos de encontro de sujeitos escravos, livres e libertos, articulando focos de resistência. No caso da ganhadeira escrava, havia um acordo informal entre a ela e o senhor que a obrigava a dar uma quantia previamente estipulada ao seu senhor, diferentemente das negras livres ou libertas cujo lucro da renda não precisava ser compartilhado. A atividade do ganho tornou-se uma das principais portas de saída da escravidão, seja maior liberdade pelo tempo passado longe do proprietário, seja pela maior facilidade de acúmulo do pecúlio para a compra da alforria. A crescente importância das mulheres negras no ganho não passou despercebida pelas autoridades do período oitocentista que tentava proibir a participação negra feminina no setor comercial, dificultando o exercício da atividade com medidas de fiscalização, licenças, taxas, entre outras práticas discriminatórias.

Soares ressalta que, mesmo entre as escravas ganhadeiras, as dificuldades de sobrevivência não eram mais amenas, em comparação aos demais escravos. Porém, os escravos urbanos obtinham mais vantagens pelas maiores oportunidades para a compra da alforria e pela maior proximidade com os mecanismos jurídicos, que era uma importante estratégia da população escrava para fazer valer seus poucos direitos e conquistar outros. Numa comparação entre os sexos, as mulheres alcançavam mais facilmente a liberdade do que os homens, mesmo estes sendo maioria na população escrava, devido ao valor da mão de obra masculina ser superior ao da feminina. Entre as escravas domésticas era mais frequente a alforria gratuita, devido aos laços afetivos estabelecidos com os senhores. Foram várias as estratégias de libertação e sobrevivência utilizadas pelos escravos, especialmente as mulheres negras, recorrendo aos aparatos legais para seu próprio benefício, num contexto em que as leis abolicionistas já ganhavam repercussão.

Retomando as representações do espaço da rua, Soares afirma que além das ganhadeiras, outros grupos marginalizados frequentavam este espaço, considerado o palco da vida na cidade. A rua era um dos principais ambientes de sociabilidade da população negra. Porém, era também um espaço onde as mulheres negras tornavam-se mais suscetíveis às diversas formas de violência, enfrentando a discriminação de classe, raça e gênero. Para enfrentar essas formas de opressão, as mulheres negras muitas vezes reagiam com agressividade, sendo consideradas agentes de desordem. Utilizando fontes policiais, a autora analisa diversos casos de prisão dessas mulheres, investigando seus reais motivos. São várias as razões encontradas para o enquadramento desses sujeitos: o descontentamento e a resistência contra medidas legais de controle sobre sua vida e trabalho; brigas de casais; inadimplência em negociações, entre outras. A conduta da mulher negra no ambiente da rua pode ser considerada uma forma de resistência às opressões vividas em seu cotidiano; o que era chamado de desordem pode ser entendido como expressões de afirmação dessas mulheres.

A função social da mulher negra, seja perpetuando aspectos civilizatórios africano-brasileiros através das relações tecidas, seja na criação de mecanismos de sobrevivência frente às opressões sofridas cotidianamente traz referências de resistência diante da tripla discriminação vivida pelas mulheres negras escravas, livres e libertas. O racismo, o patriarcalismo e as desigualdades não foram suficientes para silenciar essas mulheres e invisibilizar as marcas de suas sociabilidades na sociedade brasileira oitocentista. Apesar das dificuldades, incertezas e opressões, as mulheres negras, na rua ou no comércio, constroem um universo próprio na busca por uma sobrevivência digna.

Texto: RESENHA: Mulher Negra no Oitocentos: trabalho, liberdade e resistência. Beatriz Souza Lima de Oliveira (*) Revista da ABPN • v. 2, n. 5 • jul.-out. 2011 • p. 169-172.

Por uma nova ordem simbólica



www.anovaordemmundial.com

Cada espécie animal percebe o real segundo a vida que lhe é peculiar. A espécie humana relaciona-se com ele por meio de seus sistemas simbólicos. E é exatamente por esse motivo que ela é a única espécie que o pode transformar. Mas, embora a capacidade de simbolizar seja inata, seu uso varia ao longo dos tempos. É pelos sistemas simbólicos que os seres humanos pensam, falam, se comunicam e criam as suas leis de comportamento e, portanto, os seus sistemas sociais, políticos e econômicos. Esses sistemas variaram muito nos 2 milhões de anos de vida de nossa espécie, principalmente nos últimos 10 mil anos do nosso período histórico. O grande erro dos pensadores foi tomar os sistemas, que foram socialmente construídos, como biológicos e imutáveis. Isso aconteceu, por exemplo, com os psicólogos do fim do século 19 e do início do século 20, principalmente Freud e Lacan. Freud afirma que a natureza foi madrasta com a mulher porque ela não tem a capacidade de simbolizar como o homem. Lacan afirma que o simbólico é masculino e que "a mulher não existe". Não existe porque não tem acesso à ordem simbólica. A palavra pertence ao homem e o silêncio pertence à mulher. Segundo ele, o simbólico é estruturado pela cadeia de significantes na qual o grande organizador é o falo. Este, ao mesmo tempo, é metáfora do órgão sexual masculino e do poder. O poder - que é essencialmente masculino - é o "grande outro", ao qual, implícita ou explicitamente, todos os atos simbólicos e humanos se referem. Incluem-se aí os pensamentos, os gestos, as leis e até os sistemas macro (políticos e econômicos). E, de fato, ele tem razão. A realidade humana é gendrada (gendered), como gendrados somos todos nós. Todos os sistemas simbólicos atuais foram sendo fabricados pelos - e para os - homens. Leis, gramática, crenças, filosofia, dinheiro, poder político econômico. Na última metade do século 20, no entanto, algo novo aconteceu. Os dois grandes resultados da sociedade de consumo são a entrada da mulher no mercado mundial de trabalho - uma vez que o sistema fez mais máquinas do que machos- e a destruição dos recursos naturais - porque os retirou da natureza num ritmo mais acelerado do que capacidade de reposição dela.

As mulheres já estão entrando nos sistemas simbólicos masculinos; ajudando a desconstruir a ordem universal de poder. As mulheres entram nos sistemas simbólicos masculinos no momento em que esses estão se mostrando implacavelmente destrutivos em relação à vida. A tarefa monumental que os movimentos de mulheres e as mulheres têm hoje é a de construir uma nova ordem simbólica não mais centrada sobre o falo (o poder, o matar ou morrer que é a sua lei), mas uma nova ordem que possa permear desde o inconsciente individual até os sistemas macroeconômicos, mas, agora, numa nova ordem estruturada sobre a vida. Essas reflexões não poderiam estar sendo feitas se esse trabalho já não estivesse em curso. Já estão sendo construídos consensos entre os povos contra uma dominação global que exclui o grosso da humanidade e sobre uma nova ordem que inclua uma relação complementar entre os gêneros, uma família democrática, um tipo de relação econômica que não transfira a riqueza de todos para os poucos que dominam, que inclua relações comerciais e econômicas menos desumanas e destrutivas. As mulheres já estão entrando nos sistemas simbólicos masculinos. E não só nas instituições convencionais (empresas, partidos etc.), mas também em outras, muitas vezes na contramão da história (nas lutas populares, ecológicas, pela paz etc., onde são a

grande maioria). Elas estão construindo uma nova ordem simbólica, na qual o "grande outro" é a vida (viver e deixar viver), e ajudando a desconstruir a atual ordem universal de poder. Se não trabalharmos nessa profundidade, por mais que se transformem as estruturas econômicas antigas, elas tenderão a voltar. Ou substituímos a função estruturante do falo pela função estruturante da vida ou não teremos mais nem falo nem vida.

(Publicado na Folha de São Paulo Tendências e Debates - 08/03/01). Disponível em <http://rosemariemuraro.blogspot.com.br/2008/08/por-uma-nova-ordem-simblica.html>

Referências:

GONZALÉZ, Juan Carlos Arroyo. **O que é a identidade dos povos?** Artigo publicado no Boletim nº4, 1997.

MURARO, Rosa Marie. **O que é gênero?** EJA 7º ano – Volume 2 – 2ª Ed. – ao Paulo – IBEP. 2002 (Coleção Tempo de Aprender)

_____. Por Uma Nova Ordem Simbólica. **Folha de São Paulo**. Tendências e Debates, 2001

OLIVEIRA, Beatriz Sousa Lima de. Mulher Negra nos Oitocentos: trabalho, liberdade e resistência. **Revista da ABPN** • v. 2, n. 5 • jul.-out. 2011 • p. 169-17



EIXO TEMÁTICO II: Cidadania e Trabalho

Para Falar em cidadania...

Para falar em cidadania temos que nos deter dentro de um espaço geográfico delimitado, pois ser cidadão tem dimensões diferentes de acordo com o ideal de homem que se tem, inerente a cada sociedade. Isto fica bem evidente quando, na carta escrita pelos índios das Seis Nações, enviada aos governantes dos Estados da Virgínia e de Maryland, nos Estados Unidos, os mesmos recusam uma oferta feita por eles para que enviem seus jovens à escola dos brancos, transcrita, em parte, por BRANDÃO1:

...Ficamos extremamente agradecidos pela vossa oferta e, embora não possamos aceitá-la, para mostrar a nossa gratidão oferecemos aos nobres senhores da Virgínia que nos enviem alguns de seus jovens, que lhes ensinaremos tudo o que sabemos e faremos, deles, homens. (1985, p.9)

Fica evidenciado, na carta, a diferença entre ser cidadão para os Estados da Virgínia e de Maryland e para os índios das Seis Nações, mostrando que a cidadania é a identidade social do indivíduo com relação a uma determinada sociedade, demonstrando assim, um dos pressupostos básicos da cidadania que é a relação intrínseca entre indivíduo/Estado. Portanto, não há uma cidadania abstrata, mas cidadanias, determinadas de acordo com os interesses do espaço social ao qual pertence o indivíduo.

A conquista da cidadania no Brasil contemporâneo

A política neoliberal incrementada pelos governantes nas últimas décadas favoreceu a alta concentração e a uma desigual distribuição de renda, agravando a crise econômica no Brasil, promovendo o desemprego em massa, a imobilidade na produção industrial e agrícola e o falecimento do investimento estatal.

O Estado mínimo, que vem sendo delineado pelo poder político neste país, introduziu uma política social de enfraquecimento das conquistas sociais da classe trabalhadora, com a não introdução dos investimentos financeiros que se fazem necessários para atender as

demandas da população. Ao contrário, o Estado investe maciçamente em propagandas que propagam os benefícios de uma sociedade privatizada.

Com a proteção do Estado à economia de mercado, acentua-se mais as desigualdades sociais fazendo com que o dono do capital tenha sempre mais e seja o dono da bola, acirrando os conflitos sociais e desarticulando as instituições que representam a classe trabalhadora. As palavras de ordem são: "mercado", "escolha" e "direitos do consumidor", que reduzem o cidadão apenas à condição de consumidor.

O discurso neoliberal atribui à intervenção do Estado todos os males sociais e econômicos da nossa atual situação e à iniciativa privada todas as virtudes e saídas; utiliza os meios de comunicação de massa para conquista da consciência social hegemônica; e, a educação, como veículo estratégico de preparação para o mercado de trabalho e como via ideológica de proclamação das excelências do livre mercado e da livre iniciativa.

Para conseguir apoio da população, o projeto neoliberal transforma questões políticas e sociais em questões técnicas. Percebe-se isso, numa análise realizada pelo Ministério do Trabalho, quanto ao aumento do desemprego, quando, o Estado, transfere a questão do desemprego do espaço social e político e coloca-o, apenas, como resultado da introdução de inovações no setor produtivo. A análise realizada ver no vigoroso crescimento da produtividade do trabalho a causa principal do desemprego.

Segundo o Ministério do trabalho, "[...] essas mudanças valorizam os trabalhadores mais qualificados, em detrimento dos menos qualificados" (BRASIL, **Tendências do Mercado de Trabalho Brasileiro**, www.mtb.gov.br)

Diante do exposto, muitas questões relativas à conquista da cidadania se fazem presentes: pode a conquista da escolaridade garantir a cidadania, num país que não garante ao indivíduo o direito ao trabalho? Pode essa qualificação do trabalhador garantir-lhe emprego, sendo este um dos parâmetros fundamentais para tornar-se cidadão? Em que se percebe a importância do aprendizado da escola, competências desenvolvidas pela escola, para que o trabalhador desenvolva bem o seu trabalho? A realidade social brasileira não compromete o projeto de cidadania?

Sabe-se que no Brasil, a partir de informações do próprio Ministério do Trabalho, que embora a taxa de crescimento da população brasileira venha caindo sistematicamente, existe um contingente expressivo de oferta de mão de obra reprimida, a espera de oportunidade para ingresso no mercado de trabalho. O mesmo documento informa uma mudança no perfil etário dos trabalhadores inseridos no mercado de trabalho, que, segundo este órgão, se deu em decorrência do nível de nível de qualificação da mão de obra exigida por este. Sendo que, só os trabalhadores na faixa etária entre 25 a 39 anos têm conseguido atender a exigência das empresas por serem mais experientes e qualificados.

O que se indaga é se estes trabalhadores estão tendo acesso ao mercado de trabalho por serem melhor qualificados e experientes em relação aos com menor idade, entre 15 a 24 anos; ou o que ocorre é que o acesso destes, com menor idade, está sendo prejudicado por haver uma grande demanda, melhor qualificada, que diante da falta de empregos melhores, coloca-se a disposição do mercado, aceitando qualquer coisa e, as empresas, no momento de fazer a seleção estão optando por estes, mesmo que o cargo a ser ocupado não exija, necessariamente, pessoas melhor qualificadas e experientes.

Outro ponto importante a ser discutido, é a transferência do problema do desemprego do espaço público, social e político para o âmbito da iniciativa individual, quando o Ministério do Trabalho coloca que, uma das explicações para a menor presença verificada de jovens entre 15 e 24 anos no mercado de trabalho decorre de uma opção individual, segundo verificamos nas palavras do ministro.

*...Essa situação ocorre, provavelmente, porque esses mais jovens preferem ficar mais tempo na escola, seja formal, seja em cursos de qualificação profissional, antes de ir ao mercado. E por que? Porque as empresas demandam maior qualificação e os jovens valorizam a educação. (BRASIL, **Tendências do Mercado de Trabalho Brasileiro**, www.mtb.gov.br)*

Diante da realidade social em que vive o nosso país, onde as carências econômicas e sociais da população desafiam-nos e onde cada vez mais os jovens são chamados a participar, mais cedo, da renda familiar, é contraditória a afirmativa de que os jovens estão deixando de ingressar no mercado de trabalho por preferir *ficar mais tempo na escola*.

Sabemos que o desenvolvimento acelerado da economia brasileira a partir dos anos 30 até meados de 1980 favoreceu o ingresso da população jovem pobre no mercado de trabalho, mesmo para aqueles que não possuíam o 1º grau completo, e eles estavam lá em busca deste espaço.

Hoje, quando se observa um aumento no nível de pobreza em nosso país é um tanto contraditório colocar que, o retardo no ingresso do jovem no mercado de trabalho se dar em decorrência de um adiamento voluntário em busca de melhor qualificação. Outra questão que se coloca é quanto a exigência real de maior qualificação ou se esta melhor qualificação dos trabalhadores admitidos no mercado de trabalho ocorre em razão de haver uma oferta de mão de obra melhor qualificada disponível.

PORTELA. Josania Lima - Relação: **educação, trabalho e cidadania**. (Fragmento).

Disponível: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0918t.PDF>

Problematizando: O que precisamos pensar sobre Cidadania e Trabalho?

Pesquisando o Eixo Temático/ Temas Geradores

Ações coletivas para a construção da cidadania
Aldeias e quilombos: espaço de luta e resistência
O cidadão como sujeito de direitos e deveres
O desemprego, a fome e suas conseqüências



TEMA GERADOR: *O Cidadão Como Sujeito de Direitos e de Deveres*

PROBLEMATIZAÇÃO:

Em sua opinião, porque os jovens e adultos retornam a escola?

Você se considera um cidadão? Por quê?



<http://contee.org.br/contee/wp-content/uploads/2013/01/sala-alunos-estudando-concetracao.jpg>

EJA

Uma palavra que considero feminina

E ainda assim experiente

Vim descobrir muitos significados nessas três letras

A primeira delas guardei, que foi a memória por onde andei

Pensei que seria fácil, logo vi que era difícil, mas não impossível.

Não encontrei jovens, encontrei adultos, alguns com problemas, cansados, mas ainda assim não se sentiam desanimados.

Voltando mais uma vez para a sala de aula assim eu me sentia animado.

Por todos aqueles que estavam do meu lado buscando as mesmas coisas que eu: o conhecimento, a experiência que as três letras significavam.

Era ela mais uma vez me dizendo para seguir em frente.

Muito obrigado EJA, por me fazer entender que só a educação iria me fazer crescer.

Luciano de Paula, estudante da EJA. 20\12\2012

**SABERES/CONTEÚDOS DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO****Problematizando a Área de Linguagens**

*Como a **informação** e a **comunicação** poderão contribuir para o exercício da cidadania com garantia de direitos básicos?*

Problematizando a Área de Estudo da Sociedade e da Natureza

- *Como as relações humanas e ambientais poderão contribuir para a convivência coletiva e solidária?*

O que os educandos(as) poderão aprender com esta aula:

1. Perceber que cidadania significa o respeito pelos direitos básicos;
2. Conhecer a importância da garantia do acesso aos direitos básicos;
3. Expressar-se oralmente de forma crítica;
4. Desenvolver a leitura e a escrita;
5. Relacionar-se com o outro de forma respeitosa.

Registro das Observações sobre a Aula

Textos Complementares:

Meu Mundo

Sou favelado,
E pela sociedade desmoralizado.
Sou rejeitado,
A cada descoberta que faço.

Mas por quê?
Só busco na sociedade oportunidade para viver,
Lutando para as barreiras vencer,
Almejando um novo mundo com prazer.
Um mundo melhor para mim e para você

Só porque sou pobre não tenho valor?
Sou humano tenho alegria e também dor.
Dinheiro não traz amor nem felicidade.
O mundo precisa de fraternidade.
Favelado, sim! Marginal, jamais

Isabela Azevedo de Matos, aluna
da 2ª Série. Centro Territorial de
Educação Profissional. DIREC 24

Texto 02 - Entrevista

Elizabeth, rainha do campo

Mulher do líder João Pedro Teixeira, das Ligas Camponesa da Paraíba, assassinado por latifundiários, ela esteve com Jango e continua acreditando na reforma agrária.

Ela é o que se pode chamar de símbolo de resistência. Por tudo o que passou na vida, desde que fugiu de casa aos 15 anos para se casar com um operário semialfabetizado, e foi desprezada pela família, até ter de sair de Sapé, na Paraíba, fugindo da perseguição da ditadura militar, para São Gabriel, no Rio Grande do Norte, onde viveu na clandestinidade, com um nome falso, por vários anos. [...]

Passados quarenta anos do golpe que derrubou João Goulard, Elizabeth Teixeira, 79 anos completados no dia 13 de fevereiro, lembra como se fosse hoje tudo o que passou. E, embora conserve calma de quem sempre viveu e aprendeu com a vida, não foge de perguntas e se inflama quando lhe perguntam sobre questões políticas antigas ou atuais, principalmente se o assunto é a reforma agrária, pela qual ela aprendeu a lutar com o pai de seus onze filhos, João Pedro, fundador das Ligas Camponesas na Paraíba.

Apesar do sofrimento por que passou, além do assassinato do marido e da perda de três filhos, [...] Elizabeth não guarda mágoas nem rancor, embora deixe transparecer uma infinita tristeza no olhar.

Como a senhora se sente sendo homenageada pelas mulheres paraibanas como símbolo de luta e resistência?

Eu me sinto muito feliz pela consideração das companheiras à minha pessoa. Isso é uma coisa, minha filha, que deixa a gente emocionada. As mulheres se lembrarem de mim, na idade em que estou, já velha, é muito gratificante. Essas mulheres tão valorosas, que lutam no dia a dia para ver se melhoram as condições do nosso povo.

A senhora também foi homenageada recentemente no Paraná, pelo MST...

Pois é, eu estive lá e fiquei muito comovida. Tinha muita gente, muitos companheiros, muitos jovens. Eles queriam saber a história de João Pedro, como tinha sido a luta dele aqui na Paraíba. Lembrei muito do que o João Pedro me falava, quando chegava naquelas fazendas, naqueles sítio daquela época, e via crianças morrendo de fome, sem direito à alfabetização, numa situação muito difícil, e ele sonhava que um dia tudo isso ia melhorar, que ia ser implantada uma reforma agrária para que o homem do campo tivesse condições de sobreviver dignamente com suas famílias. E até hoje isso não se caracterizou. [...]

Lourdinha Dantas. Revista Caros Amigos. nº 19, mat. 2004.

Texto 03

Eu sei, mas não devia

Marina Colasanti

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia. A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplidão.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E, aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E, aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de

paz. E, não acreditando nas negociações de paz, aceita ler todo dia da guerra, dos números, da longa duração.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro com que pagar. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez pagar mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes. A abrir as revistas e ver anúncios. A ligar a televisão e assistir a comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desnortado, lançado na infundável catarata dos produtos.

A gente se acostuma à poluição. Às salas fechadas de ar condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios. Se acostuma a não ouvir passarinho, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente molha só os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito o que fazer a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.



EIXO TEMÁTICO III: SAÚDE E MEIO AMBIENTE

REFLETINDO SOBRE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Marilanda Jesus de Lima¹

Em uma concepção moderna saúde é o resultado de um processo de produção social que expressa sua qualidade de vida de uma população. A saúde é considerada produto social, isto é resultado das relações entre os processos biológicos, ecológicos culturais e econômicos-sociais que acontece em determinada sociedade e que geram as condições de vida das populações (Carta de Ottawa 1986).

Em uma concepção mais ampla a saúde é mais do que ausência de doença é um estado adequado de bem estar físico, mental e social que permite aos indivíduos identificar e realizar suas aspirações e satisfazer suas necessidades. A ideia de cura, é, então incorporado ao aspecto da promoção da saúde (Carta de Ottawa 1986).

A promoção da saúde é um processo através do qual a população se capacita e busca os meios para conseguir controlar os fatores que favorecem seu bem estar e o da comunidade que podem estar pondo em risco, tornando-a vulnerável ao adoecimento e prejudicando sua qualidade (Carta de Ottawa 1986).

Em Toronto no Canadá, no ano de 1978, surgiu um comitê de planejamento público, onde publicou um informe da saúde pública (anos 80) em que foram estabelecidas linhas de ação política, social e de desenvolvimento comunitário no nível local como resposta aos problemas mais prevaletentes de

saúde pública. Naquele momento, surgindo o Movimento da Cidade Saudável (Malik AM 1997 Cidades Saudáveis).

A implantação e de uma proposta de cidade saudável pressupõe um compromisso de autoridades locais com a qualidade de vida. Sem uma decisão formal de adesão e comprometimento do prefeito responsável pela condução do processo não é possível avançar, além disso, o prefeito é a pessoa com maior capacidade de conseguir a comunicação e a integração entre os diversos setores locais, ponto imprescindível nesse processo (Malik AM 1997- Cidades Saudáveis).

[...]

As doenças infecciosas emergentes e emergentes são aquelas cuja incidência em humanos vem aumentando nas últimas duas décadas ou ameaça aumentar num futuro próximo (Malik AM 1997 Cidades Saudáveis).

Ao tentar especificar mais esta noção, verificam-se dois principais focos de atenção: surgimento ou identificação de novos problemas de saúde e novos agentes infecciosos; mudança no comportamento epidemiológico de doenças já conhecidas, incluindo a introdução de agentes já conhecidos em novas populações de hospedeiros suscetíveis (Malik AM 1997 Cidades Saudáveis).

Um número grande de fatores estão envolvidos na determinação de emergência e reemergência de doenças infecciosas como: fatores demográficos, sociais e políticos, econômicos ambientais, mudança de adaptação de microorganismos e manipulação dos mesmos embora múltiplos fatores podem atuar simultaneamente em uma situação (Malik AM 1997 Cidades Saudáveis).

O reforço da rede de serviços de vigilância epidemiológica a qual é uma ação exclusiva do poder público é uma peça fundamental para garantia das condições de enfrentamento das doenças emergente e reemergentes (Malik AM 1997 Cidades Saudáveis).

É importante que se tenha a prática das políticas públicas saudáveis, com governabilidade, da gestão social integrada, da intersensoriedade, das estratégias dos municípios saudáveis. Estes são mecanismos operacionais concretos para implementação das estratégias de promoção da saúde (OPAS 1992).

A ideia de saúde pública saudável envolve um duplo compromisso: o de situar a saúde pública no topo da agenda pública, promovendo-a do setor da administração a crédito de governo; e o compromisso técnico de enfatizar, como foco de intervenção fatores de determinantes dos processos saúde-doença (OPAS 1992).

A vital importância da preservação ambiental está diretamente relacionada com a qualidade de vida, a qual depende de um equilíbrio entre meio ambiente e o desenvolvimento humano socio-econômico, obedecendo a complexibilidade natural.

REFERÊNCIAS

Ministério da saúde Brasília. Carta de Ottawa. Junqueira LAP 1997. Novas formas de gestão na saúde. Descentralização e intersetoriedade. Saúde e sociedade. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e Associação Paulista de saúde pública. v.6,n.(ago./dez 1997), São Paulo.

Milk AM . Cidades Saudáveis – estratégia em aberto. Saúde e sociedade. V.6.n.2 ago./dez, São Paulo, 1997.

OPAS. El Movimiento de Municipios Saludables: una estrategia para la Promoción de la Salud en América Latina, v.96- 14 de abril.

O que precisamos pensar sobre Saúde e Meio Ambiente

Investigando o Eixo Temático/ Temas Geradores

A Saúde do planeta
 O direito á qualidade de vida dos setores populares
 Segurança e defesa da vida
 As drogas lícitas e ilícitas

TEMA GERADOR: A Saúde do Planeta



TEMA GERADOR: A Saúde do Planeta

O Sal da Terra

[Beto Guedes](#)

Anda!
 Quero te dizer nenhum segredo
 Falo nesse chão, da nossa casa
 Vem que tá na hora de arrumar...

Tempo!
 Quero viver mais duzentos anos
 Quero não ferir meu semelhante
 Nem por isso quero me ferir

Vamos precisar de todo mundo
 Prá banir do mundo a opressão
 Para construir a vida nova
 Vamos precisar de muito amor

A felicidade mora ao lado
E quem não é tolo pode ver...

A paz na Terra, amor
O pé na terra
A paz na Terra, amor
O sal da...

Terra!
És o mais bonito dos planetas
Tão te maltratando por dinheiro
Tu que és a nave nossa irmã

Canta!
Leva tua vida em harmonia
E nos alimenta com seus frutos
Tu que és do homem, a maçã...

Vamos precisar de todo mundo
Um mais um é sempre mais que dois
Prá melhor juntar as nossas forças
É só repartir melhor o pão
Recrutar o paraíso agora
Para merecer quem vem depois...

Deixa nascer, o amor
Deixa fluir, o amor
Deixa crescer, o amor
Deixa viver, o amor



PROBLEMATIZAÇÃO:

Como você tem contribuído para preservar o ambiente em que vive?
Em sua opinião, porque os humanos precisam cuidar do planeta terra?

SABERES/CONTEÚDOS DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

Problematizando a Área de Linguagens e do Estudo da Sociedade e da Natureza.

Área de Linguagens

- De que maneira **a comunicação e a informação** poderão contribuir para conscientizar as pessoas sobre a necessidade de cuidar do meio ambiente?

Reescrita de textos;

Classes gramaticais: verbo e advérbio;

Modalidade de textos: literários, prosa e poesia;

Medidas;

Números fracionários;

Área do Estudo da Sociedade e da Natureza

- Como as relações humanas e ambientais poderão desenvolver atitudes de cuidado com o planeta terra?

A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, é viva como uma comunidade de vida incomparável. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade de vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todos os povos. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado.

A SITUAÇÃO GLOBAL

Os padrões dominantes de produção e consumo estão causando devastação ambiental, esgotamento dos recursos e uma massiva extinção de espécies. Comunidades estão sendo arruinadas. Os benefícios do desenvolvimento não estão sendo divididos equitativamente e a diferença entre ricos e pobres está aumentando. A injustiça, a pobreza, a ignorância e os conflitos violentos têm aumentado e são causas de grande sofrimento. O crescimento sem precedentes da população humana tem sobrecarregado os sistemas ecológico e social. As bases da segurança global estão ameaçadas. Essas tendências são perigosas, mas não inevitáveis.

DESAFIOS FUTUROS

A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais em nossos valores, instituições e modos de vida. Devemos entender que, quando as necessidades básicas forem supridas, o desenvolvimento humano será primariamente voltado a ser mais e não a ter mais. Temos o conhecimento e a tecnologia necessários para abastecer a todos e reduzir nossos impactos no meio ambiente. O surgimento de uma sociedade civil global está criando novas oportunidades para construir um mundo democrático e humano. Nossos desafios ambientais, econômicos, políticos, sociais e espirituais estão interligados e juntos podemos forjar soluções inclusivas.

RESPONSABILIDADE UNIVERSAL

Para realizar estas aspirações, devemos decidir viver com um sentido de responsabilidade universal, identificando-nos com a comunidade terrestre como um todo, bem como com nossas comunidades locais. Somos, ao mesmo tempo, cidadãos de nações diferentes e de um mundo no qual as dimensões local e global estão ligadas. Cada um compartilha responsabilidade pelo presente e pelo futuro bem-estar da família humana e de todo o mundo dos seres vivos. O espírito de solidariedade humana e de parentesco com toda a vida é fortalecido quando vivemos com reverência o mistério da existência, com gratidão pelo dom da vida e com humildade em relação ao lugar que o ser humano ocupa na natureza.

Necessitamos com urgência de uma visão compartilhada de valores básicos para proporcionar um fundamento ético à comunidade mundial emergente. Portanto, juntos na esperança, afirmamos os seguintes princípios, interdependentes, visando a um modo de vida sustentável como padrão comum, através dos quais a conduta de todos os indivíduos, organizações, empresas, governos e instituições transnacionais será dirigida e avaliada.

PRINCÍPIOS

I. RESPEITAR E CUIDAR DA COMUNIDADE DE VIDA

II. INTEGRIDADE ECOLÓGICA

III. JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA

IV. DEMOCRACIA, NÃO-VIOLÊNCIA E PAZ

<http://www.cartadaterrabrasil.org/prt/text.html>



PLANEJAMENTO DE CURSO: CONSTRUÇÃO COLETIVA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

- 1. TEMA GERADOR**
- 2. SUBTEMA GERADOR**
- 3. ASPECTOS COGNITIVOS E SÓCIO FORMATIVOS**
- 4. APRENDIZAGEM DESEJADA**
- 5. OBJETIVO POR ÁREA DE CONHECIMENTO**
- 6. SABERES NECESSÁRIOS (CONTEÚDOS DAS ÁREAS DE CONHECIMENTOS)**
- 7. METODOLOGIA / ATIVIDADES**
- 8. ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO**

SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Tempo Formativo I – EIXO TEMÁTICO I

EIXO TEMÁTICO	TEMA GERADOR	SUBTEMA DO BIMESTRE	OBJETIVOS	ASPECTOS COGNITIVOS E SOCIO-FORMATIVOS (Habilidades)	CONHECIMENTO DA ÁREA (Saberes necessários/Conteúdos)	METODOLOGIA (Procedimentos, materiais didáticos e recursos pedagógicos)	ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO DA APRENDIZAGEM (Procedimentos de avaliação do aluno)
Identidade e Cultura	Gênero: o lugar da mulher na sociedade	O olhar sobre a mulher no cotidiano; O espaço da mulher na sociedade	* Conhecer a mulher no cotidiano da comunidade; Analisar os espaços ocupados pela mulher na sociedade.	Situar-se criticamente sobre o tema; Argumentar em defesa das ideias; Desenvolver a leitura e a escrita; Sistematizar dos conhecimentos estudados.	Narração de histórias e relatos de experiências; Desenvolvimento da base alfabética; Classes gramaticais; substantivo e artigo; Manifestações artísticas através da música, dança, teatro e pintura; Os números no contexto diário; Estimativa, comparação entre agrupamentos; Contagem e a comparação de grandes quantidades; Medida do tempo (anos, décadas, meses); Distribuição de renda no Brasil; Estatuto do idoso; Reprodução humana.	* Problematização dos temas e conteúdos estudados * Explicação participada; * Produção e leitura de texto; * Leitura e interpretação de textos e imagens; * Estudo dirigido; * Exibição e discussão de filmes; Resolução de exercícios escritos, palavras cruzadas; * Produção artística (desenho, pintura, recorte e colagem) * Realização de jogos esportivos; * Utilização de recursos tecnológicos	* Observação do desenvolvimento do estudante através da participação oral, produção escrita, construções individuais e em grupo dentro da sala de aula e em outros ambientes de aprendizagens. Adequação na utilização dos diversos instrumentos avaliativos.

SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Tempo Formativo I – EIXO TEMÁTICO II

EIXO TEMÁTICO	TEMA GERADOR	SUBTEMA DO BIMESTRE	OBJETIVOS	ASPECTOS COGNITIVOS E SOCIO-FORMATIVOS (Habilidades)	CONHECIMENTO DA ÁREA (Saberes necessários/Conteúdos)	METODOLOGIA (Procedimentos, materiais didáticos e recursos pedagógicos)	ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO DA APRENDIZAGEM (Procedimentos de avaliação do aluno)
Cidadania e Trabalho	O Cidadão como Direitos e Deveres	O Direito à Educação Você se considera um cidadão?	Reconhecer a educação como um direito de todos; Reconhecer a importância do exercício da cidadania.	Posicionar-se criticamente sobre o tema; Argumentar em defesa das ideias; Desenvolver a leitura e a escrita; Utilizar os conhecimentos escolares no cotidiano da Comunidade.	Modalidade de textos: jornalísticos e instrucionais; Segmentação do texto em parágrafos; Classes gramaticais: adjetivo e pronome e verbo; Arte e corpo como expressão de aprendizagem; Sistema monetário de cédulas e moedas; Situações problemas envolvendo cédulas e moedas Declaração Universal dos Direitos do Homem; Direitos Sociais garantidos pelas Constituições; Condições Sócio-ambientais (saneamento básico, coleta de lixo, mutirões).	Problematização dos temas e conteúdos estudados *Explicação participada; *Produção e leitura de texto; *Leitura e interpretação de textos e imagens; *Estudo dirigido; *Exibição e discussão de filmes; Resolução de exercícios escritos, palavras cruzadas; *Produção artística (desenho, pintura, recorte e colagem) * Realização de jogos esportivos; *Utilização de recursos tecnológicos	* Observação do desenvolvimento do estudante através da participação oral, produção escrita, construções individuais e em grupo dentro da sala de aula e em outros ambientes de aprendizagens. Adequação na utilização dos diversos instrumentos avaliativos.

SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Tempo Formativo I – EIXO TEMÁTICO III

EIXO TEMÁTICO	TEMA GERADOR	SUBTEMA DO BIMESTRE	OBJETIVOS	ASPECTOS COGNITIVOS E SOCIO-FORMATIVOS (Habilidades)	CONHECIMENTO DA ÁREA (Saberes necessários/Conteúdos)	METODOLOGIA (Procedimentos, materiais didáticos e recursos pedagógicos)	ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO DA APRENDIZAGEM (Procedimentos de avaliação do aluno)
Saúde e Meio Ambiente	A Saúde do Planeta	<p>Como Contribuir para conservar o Meio Ambiente?</p> <p>Por que precisamos cuidar da Saúde do Planeta?</p>	<p>Perceber a necessidade de preservar o meio ambiente;</p> <p>Reconhecer-se com cidadão do mundo</p>	<p>Posicionar-se criticamente sobre o tema;</p> <p>Argumentar em defesa das ideias;</p> <p>Desenvolver a leitura e a escrita;</p> <p>Desenvolver atitudes de liderança.</p>	<p>Reescrita de textos;</p> <p>Classes gramaticais: verbo e advérbio;</p> <p>Modalidade de textos: literários, prosa e poesia;</p> <p>Medidas;</p> <p>Números fracionários;</p> <p>Diversidade cultural dos grupos étnicos (indígenas e africanos);</p> <p>Alimentação;</p> <p>O espaço rural e urbano.</p>	<p>Problematização dos temas e conteúdos estudados</p> <p>*Explicação participada;</p> <p>*Produção e leitura de texto;</p> <p>*Leitura e interpretação de textos e imagens;</p> <p>*Estudo dirigido;</p> <p>*Exibição e discussão de filmes;</p> <p>Resolução de exercícios escritos, palavras cruzadas;</p> <p>*Produção artística (desenho, pintura, recorte e colagem)</p> <p>* Realização de jogos esportivos;</p> <p>*Utilização de recursos tecnológicos.</p>	<p>* Observação do desenvolvimento do estudante através da participação oral, produção escrita, construções individuais e em grupo dentro da sala de aula e em outros ambientes de aprendizagens. Adequação na utilização dos diversos instrumentos avaliativos.</p>



ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO DA APRENDIZAGEM

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Para facilitar a compreensão do Acompanhamento do Percurso da Aprendizagem, torna-se necessário o conhecimento dos fundamentos que sustentam a política da EJA para a educação básica. Isto porque, como todo processo de acompanhamento reflete uma concepção de educação, os instrumentos utilizados (parecer descritivo e conceito) concretizam os princípios avaliativos descritos na concepção de EJA e têm a função de registrar o percurso da aprendizagem na intenção de assegurar a formação, a humanização e a emancipação dos estudantes jovens, adultos e idosos, considerando suas condições de vida e de trabalho.

Neste sentido, a avaliação na EJA está em consonância com a proposta curricular, estruturada por Tempos Formativos, Eixos Temáticos e os Temas Geradores, que expressam as realidades vivenciadas e articuladas às diferentes áreas do conhecimento, que representam os conhecimentos históricos, socialmente construídos e que favorecem a leitura crítica da realidade. Por essa razão, a **ação pedagógica deve ser planejada e acompanhada coletivamente.**

▪ Parecer Descritivo Bimestral

Durante as aulas, os professores desenvolverão o estudo, utilizando o tema gerador, os subtemas e os conteúdos das disciplinas para garantir a aprendizagem dos aspectos cognitivos e sócio-formativos (em anexo). Isto significa que, à medida que o educando vai desenvolvendo os aspectos cognitivos e sócio-formativos, ele vai se apropriando dos conteúdos das disciplinas. Sendo assim, **os conteúdos das disciplinas são meios para desenvolver os aspectos cognitivos e sócio-formativos.** Portanto, os estudantes vão desenvolvendo a aprendizagem dos referidos aspectos e os professores, por sua vez, registram ao lado dos saberes/conteúdos estudados, para esse fim, utilizando as **legendas abaixo:**

C – Aprendizagem Construída (o estudante construiu satisfatoriamente aprendizagem)

EC – Aprendizagem em Construção (o estudante construiu o mínimo necessário da aprendizagem)

AC – Aprendizagem a Construir (o estudante ainda não construiu a aprendizagem)

Ao final da unidade letiva, os professores já deverão estar com as anotações concluídas para utilizá-la no momento do Conselho de Classe.

▪ **O Conselho de Classe**

Momento coletivo com a participação de todos os professores do Eixo Temático para a definição dos resultados bimestrais e finais. Esse momento deverá ser coordenado por um membro da escola (coordenador pedagógico/articulador de área/professor/gestor/vice-diretor) que assinará a Ata do Conselho de Classe (Ver pasta em anexo).

No Conselho de Classe, todos os professores deverão estar com a Síntese das Anotações do Acompanhamento do Percurso (Ver pasta em anexo), explicitando a aprendizagem através das legendas (C, EC ou AC) de cada educando, por disciplina, registrando na Ata do Conselho de Classe os Resultados dos Bimestres \Unidades. De acordo com os Registros Bimestrais na Ata do Conselho de Classe, os professores escreverão um único parecer, considerando o resultado no conjunto das disciplinas.

Parecer descritivo bimestral - é importante diferenciar parecer descritivo de relatório. Parecer é objetivo e direto, porque sintetiza o processo de estudo realizado durante a unidade letiva, por isso a orientação para o uso das legendas (C, EC, AC), a fim expressar a conclusão do percurso da aprendizagem do educando(a).

Assim, se o educando(a) A obteve como resultado da 1ª unidade, no Tempo Formativo II, Eixo Temático IV: História – EC; Ciências - C; Geografia - EC; Matemática - AC; Língua Portuguesa - EC; Artes e Atividades Laborais - C; Língua Estrangeira - EC, terá o seguinte parecer descritivo único, considerando o conjunto das disciplinas:

De acordo com os temas/subtemas estudados e os aspectos cognitivos definidos para o Tempo Formativo II, Eixo Temático IV, o educando(a) nesta unidade ficou com a Aprendizagem em Construção (EC).

Esse procedimento servirá também para descrever os resultados dos aspectos sócio-formativos e saberes necessários das áreas de conhecimento. Esses resultados deverão constar numa “**Ata de Resultados Finais**” que deverá ser preenchida durante o Conselho de Classe.

Quando a aprendizagem da unidade em determinada disciplina ficar a construir (AC), como aconteceu no exemplo acima com a disciplina matemática, o registro deverá ser realizado no campo da observação, logo abaixo do campo destinado aos pareceres descritivos, explicitando o(s) motivo(s) que dificultou ou dificultaram o desenvolvimento da aprendizagem, como por exemplo:

Obs. O educando na disciplina Matemática ficou com a Aprendizagem a Construir (AC), em função do grande número de faltas durante este bimestre/unidade.

- **Parecer Descritivo Final**

No final de cada Eixo Temático, será necessária a construção do Parecer Descritivo Final, através do conjunto dos professores, em Conselho de Classe, que tomarão a decisão da progressão do educando para outro Tempo Formativo ou retenção, o que significa a permanência no mesmo Tempo Formativo;

Vale lembrar que não há interrupção entre os Eixos Temáticos, salvo se o educando apresentar um grande número de faltas. Isto porque, os Eixos Temáticos não são séries, e sim organizadores do Tempo Formativo, tendo a função de sinalizar o início e o fim de cada Tempo Formativo;

Esse processo de acompanhamento do percurso da aprendizagem elimina a Recuperação. Os dias destinados a recuperação serão contados como dias letivos e serão utilizados no decorrer das unidades didáticas para a realização dos Conselhos de Classe.

O Parecer Descritivo Final será construído em Conselho de Classe, ao final de cada Eixo Temático, a partir da síntese dos quatro pareceres descritivos bimestrais.

Esse Parecer Descritivo Final será traduzido em **conceitos**: Assim, se a aprendizagem do estudante no final do **Tempo Formativo** ficou:

C ou EC terá o conceito PC - Percurso Construído (Progressão)

O educando(a) construiu a aprendizagem dos aspectos cognitivos e sócio-formativos, estando preparado para dar continuidade aos estudos

AC terá o conceito – EP - Em Processo (Retenção)

O educando(a) ainda não construiu a aprendizagem dos aspectos cognitivos e sócio-formativos, devendo retomá-la através da reorientação de estudos.

- **Importante:**

1. **As legendas e os conceitos não têm nenhuma relação com nota;**
2. **Entre os Eixos Temáticos, os estudantes terão sempre o conceito PC, uma vez que não há retenção entre os mesmos;**
3. **Após cada resultado do Conselho de Classe, os professores, coordenadores e gestores farão as intervenções necessárias (pedagógicas e de gestão), para que os estudantes superem os obstáculos que interferiram negativamente no percurso da aprendizagem.**



AUTO-AVALIAÇÃO: COMO ESTOU NO MEU PERCURSO FORMATIVO?

Como os estudantes da EJA são pessoas que assumem responsabilidade na família, trabalho, igreja, comunidade, torna-se necessário assumir, também, a responsabilidade pelo seu próprio estudo. Assim, cada educando deverá realizar, em cada final de semestre, uma auto-avaliação da aprendizagem para perceber como está no seu percurso formativo. ***Portanto, esse instrumento não será para avaliar a escola, nem os grupos dos gestores e professores, mas para o educando registrar a sua contribuição enquanto responsável maior pelo seu processo de aprendizagem.***

Para isso, será necessário destacar as fichas de auto-avaliação do Diário do Percurso Formativo (ver pasta em anexo) para serem respondidas pelos estudantes. Depois de respondidas, deverão ser utilizadas no momento do planejamento coletivo dos professores para ajudar no repensar das ações pedagógicas e em seguida deverão ser arquivadas na pasta do aluno (ver pasta em anexo).



ESTUDOS ORIENTADOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Coordenação de Educação de Jovens e Adultos considerando:

- A Constituição Brasileira nos Artigos 205 e 208;
- As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Artigo 27;
- A Resolução Nacional da Educação de Jovens e Adultos, nº 3, de 15 de Junho de 2010 nos Artigos 2º e 11º;
- A Resolução Estadual da Educação de Jovens e Adultos, nº 239, de 12 de Dezembro de 2011 nos Artigos 1º e 3º;
- As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica no Artigo 20;
- A Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos do Ministério da Educação, no volume introdutório nas páginas 17 a 21.

E reconhecendo a necessidade de:

- Combater a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos;
- Assegurar a permanência e a continuidade dos estudos ao longo da vida com percurso digno para todos os estudantes da Educação de Jovens e Adultos;
- Informa sobre a aplicação dos Estudos Orientados nos cursos Tempo Formativo e Tempo de Aprender.



ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A EJA:

Os **Estudos Orientados** são atividades didáticas que deverão ser planejadas pelo conjunto dos professores no horário das Atividades Complementares – AC, com a participação da turma, e **realizadas em outros espaços alternativos de aprendizagens**, uma vez que os estudantes da educação de jovens e adultos aprendem em diferentes espaços de aprendizagem (trabalho, família, comunidade, igreja, terreiros, hospitais, associações, etc.).

Os **Estudos Orientados** serão destinados àqueles estudantes que, por necessidades impostas pelas próprias condições imediatas de vida e de trabalho, precisarão alternar os estudos, utilizando parte da carga horária do curso em espaços alternativos de aprendizagens;

A unidade escolar deverá solicitar dos estudantes a comprovação da necessidade de **Estudos Orientados**, através de documento explicitando o motivo e o período do afastamento. Caso o/a

estudante não tenha como comprovar por escrito, os membros da equipe gestora e docente, juntamente com o Colegiado Escolar, deverão realizar visita à família e/ou ao espaço alternativo de aprendizagem e, confirmada a necessidade dos **Estudos Orientados**, devem elaborar uma declaração com a assinatura do representante da escola e do estudante ou dos pais, quando for menor de 18 anos. Uma cópia da declaração deverá ser encaminhada para a equipe dos NUPAIP Regionais que acompanharão esse processo;

A equipe docente deverá planejar atividades para os **Estudos Orientados** articuladas com o currículo da EJA, relacionando os saberes que serão aprendidos pelo estudante no espaço alternativo com as disciplinas das áreas de conhecimentos, tendo em vista o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e sócio-formativos;

As atividades para os **Estudos Orientados** deverão ser registradas em instrumentos específicos, contendo os registros das datas, dos temas, das disciplinas e do processo de desenvolvimento das atividades a serem realizadas. No final do processo, o instrumento deverá ser registrado em ata e arquivado na pasta do estudante;

O instrumento deverá ser construído pelo próprio estudante, que poderá utilizar da criatividade para confeccioná-lo. Ele poderá utilizar um caderno comum, de preferência de tamanho pequeno, para facilitar o uso em diferentes espaços ou usar da imaginação para construí-lo de forma bem original.

O instrumento deverá priorizar atividades orientadas que oportunizem ao estudante o exercício diário do pensar, ler e escrever sobre a sua atuação e o processo de auto-formação pessoal e profissional nos espaços de aprendizagens. Neste sentido, será importante considerar:

1. A trajetória pessoal, profissional e estudantil.
2. A história do espaço alternativo e do espaço escolar.
3. As ações desenvolvidas no espaço alternativo.
4. Os desafios enfrentados no espaço alternativo.
5. O uso dos conhecimentos estudados através das disciplinas para a resolução de situação - problemas no espaço alternativo.
6. As contribuições das aprendizagens do espaço alternativo e do espaço escolar no processo de auto-formação pessoal e profissional.

Os **Estudos Orientados** deverão ser refletidos nas aulas pelos docentes, com a participação de todos os estudantes da classe e o resultado também deverá ser socializado e considerado no percurso do acompanhamento da aprendizagem. Isso porque os estudantes jovens, adultos e idosos podem contribuir com os conhecimentos da experiência nos diversos espaços alternativos de aprendizagens.

▪ Tempo Formativo

Os estudantes do Tempo Formativo I, II e III, que necessitarem dos **Estudos Orientados**, deverão solicitar e realizar as atividades em espaços alternativos de aprendizagens, utilizando até cinquenta dias dos 200 dias letivos, o que corresponde a 200 horas aulas.

Os estudantes que necessitarem de **Estudos Orientados** deverão solicitar, por escrito, à unidade escolar, num prazo de 15 dias. Nas situações de extrema urgência, o gestor da unidade escolar deverá juntamente com os professores buscar formas para o atendimento.

Os **Estudos Orientados** deverão acontecer durante o ano letivo, em curtos períodos (no mínimo de 05 dias e máximo de 30 dias), o que significa que o estudante não poderá fazer estudos orientados durante toda a unidade letiva.

Para o registro das atividades orientadas, o estudante deverá utilizar o instrumento didático-pedagógico, denominado **Memorial de Aprendizagens**, que possibilitará a sistematização e o acompanhamento do percurso das aprendizagens realizadas nos espaços alternativos.

As atividades orientadas devem ser organizadas de forma a contemplar o estudo do eixo temático, do tema gerador e das disciplinas das áreas do conhecimento conforme calendário das aulas.

As atividades orientadas desenvolvidas durante os **Estudos Orientados** deverão ser consideradas no processo de acompanhamento do percurso do estudante dentro da unidade letiva em curso.

A frequência do estudante corresponderá às atividades orientadas realizadas, por dia, e deverá ser registrada no Diário de Classe, após o término dos **Estudos Orientados**, e à entrega do Memorial de Aprendizagens com as atividades concluídas, avaliadas pelos professores e socializadas com a classe.